



Revista de Gestão Ambiental e
Sustentabilidade

E-ISSN: 2316-9834

journalgeas@gmail.com

Universidade Nove de Julho
Brasil

de Oliveira Lacerda, Carlos César; de Barros Silva, Laércio; Etyenne Figueira Silva,
Nathália; Araújo de Souza, Sandra Maria

TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DE ENSINO DOS CURSOS DE
ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA
PARAÍBA

Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade, vol. 3, núm. 1, enero-abril, 2014, pp. 28-
42

Universidade Nove de Julho
São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=471647053003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto



TEMÁTICA AMBIENTAL NOS CURRÍCULOS DE ENSINO DOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA

Recebido: 20/11/2013

Aprovado: 02/01/2014

¹Carlos César de Oliveira Lacerda

²Laércio de Barros Silva

³Nathália Etyenne Figueira Silva

⁴Sandra Maria Araújo de Souza

RESUMO

Os problemas ambientais vêm demandando por meio da gestão e dos futuros administradores posturas que possibilitem a sustentabilidade do meio ambiente nas suas atividades decisórias. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa foi identificar as disciplinas que tratam da temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das instituições de ensino superior da Paraíba. Para tanto, fez-se um levantamento na página web do Ministério de Educação das instituições credenciadas que ofertam o curso de administração e foi encontrado um total de 32 universidades. Posteriormente, fez-se uma pesquisa em todos os sites das instituições públicas e privadas, a fim de analisar os currículos de ensino do curso. A pesquisa chega à conclusão que 77% dos cursos de administração do estado da Paraíba apresentam temas que discutem questões ambientais, porém 23% ainda não apresentam essa discussão, o que precisa ser analisado, pois ainda que o percentual seja baixo, os administradores contribuem nas tomadas de decisão e podem minimizar os impactos das suas atividades econômicas.

Palavras-chave: temática ambiental, currículos de ensino, cursos de administração.

¹ Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil

Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade (GECIS/CNPq).

E-mail: cesarlacerda.adm@hotmail.com

² Graduando em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil

Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

Pesquisador do Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade (GECIS/CNPq).

E-mail: laercio_barros15@hotmail.com

³ Graduanda em Administração pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Brasil

Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET).

Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Gestão do Conhecimento e Sustentabilidade (GECIS/CNPq).

E-mail: nathallyaetienne@gmail.com

⁴ Doutora pelo Programa de Pós-graduação em Recursos Naturais -Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Brasil

Professora e Pesquisadora da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

E-mail: sandra.adm@hotmail.com



ENVIRONMENTAL THEME IN THE EDUCATIONAL CURRICULUMS OF BUSINESS COURSES OF HIGHER EDUCATION INSTITUTIONS OF THE STATE OF PARAÍBA

ABSTRACT

The environment issues have required attitudes from management and future administrators that include sustainability of the environment preoccupations in their operative activities. In this context, the objective of this research was identifying subjects that approach the environment theme in educational curriculums of business courses in Paraíba state. It was made a research in the Educational Minister's web page of the accredited institutions that offer the business course and were found 32 universities. Then, researches were made in all private and public institutions web

pages to analyze the course's programs. It concludes that 77% of the business courses in Paraíba have themes that discuss the environmental issues, nevertheless 23% still do not have this kind of discussion, what needs to be analyzed, even though it is a low percentage, once administrators contribute in a decision level and they can minimize impacts from economic activities.

Keywords: environmental issues, educational programs, administration courses

TEMA EN EDUCACIÓN AMBIENTAL PLAN DE ESTUDIOS DEL CURSO DE DIRECTORES DE INSTITUCIONES DE EDUCACIÓN SUPERIOR DEL ESTADO DE PARAÍBA

RESUMEN

Los problemas ambientales están demandando a través de la gestión y los puestos de dirección de futuro que permitan la sostenibilidad del medio ambiente en sus actividades de toma de decisiones. En este contexto, el objetivo de la investigación fue identificar las disciplinas que se ocupan de las cuestiones ambientales en los planes de estudio de los cursos de la administración educativa de las instituciones de educación superior de Paraíba. Para ello, llevamos a cabo una encuesta en el Ministerio de Educación de instituciones acreditadas que ofrecen el curso de la administración y el sitio de un total de 32 universidades encontrado. Posteriormente, se realizó una encuesta en todos los sitios de las

instituciones públicas y privadas con el fin de analizar los planes de estudios del curso. La investigación concluye que el 77 % de las escuelas de negocios en el estado de Paraíba incluirá temas que tratan los temas ambientales, pero el 23% todavía no tenemos esta discusión, que debe ser analizado porque aunque el porcentaje es bajo, los administradores contribuyen en toma de decisiones y puede minimizar los impactos de sus actividades económicas.

Palabras clave: las cuestiones ambientales, los planes de estudios, cursos de administración.



1 INTRODUÇÃO

As catástrofes naturais e o esgotamento dos recursos são fatores que já se encontram presentes no cotidiano de toda a população. Quase sempre a sociedade se depara com notícias da mídia enfocando alguma tragédia ambiental e muito desses impactos poderiam ser minimizados por meio de atitudes sustentáveis e conscientes de preservação socioambiental. Desde os primórdios, o ser humano vem alterando o meio em que vive de forma desordenada e, com a Revolução Industrial, as alterações se tornaram mais evidentes, causando graves efeitos ambientais, como a destruição da camada de ozônio, o efeito estufa e consequentemente o aquecimento global, escassez de água e outros problemas (Dias, 2004).

Os problemas ambientais demandam uma investigação para que se possibilite a sustentabilidade do meio ambiente e a garantia de qualidade de vida. É dessa forma que se percebe uma faceta da função do administrador, pois a gestão pode evidenciar a importância da atuação desse profissional na minimização dos impactos provocados pelas atividades econômicas das organizações. A partir do momento em que as questões ambientais passaram a ser uma preocupação cada vez maior nas organizações, o meio ambiente deixou de ser um “tema da moda” para ingressar na ciência administrativa como importante área de conhecimento (Shigunov Neto, Campos & Shigunov, 2007).

As organizações, futuro campo de atuação de estudantes de administração, devem observar os princípios da sustentabilidade a fim de garantir competitividade e ganhar mais espaço, contribuindo para uma nova imagem da empresa frente à sociedade a partir da criação de meios alternativos de desenvolvimento, buscando e garantindo qualidade de vida por ações com responsabilidade ambiental.

Pensar questões relacionadas a como minimizar os impactos ambientais, reduzir a poluição e pensar alternativas de desenvolvimento sustentável, por exemplo, exigem modificações administrativas e estruturais. Dessa forma, a preocupação com o meio ambiente passa a ser valor agregado na tomada de decisão e percebe-se que essa questão tem se tornado elemento estratégico. As organizações deverão, de maneira acentuada, incorporar as questões ambientais na prospecção de seus cenários e na tomada de decisão, além de manter uma postura responsável, de respeito ao meio ambiente (Donaire, 1999). Formar administradores com essa visão é bastante significativo frente à concorrência global e, acima de tudo, como relevantes agentes transformadores

de posturas por meio da gestão. Assim, urge que na formação do aluno de administração existam conteúdos relacionados com a temática ambiental, uma vez que são questões relevantes no que diz respeito à atuação no mercado.

É nesse contexto que se coloca o importante papel das instituições de ensino superior (IES) como agentes fundamentais para a formação crítica dos estudantes dos cursos de administração e em prol das discussões sobre desenvolvimento sustentável nesse tipo de formação. A inserção das IES foi possível com a Conferência dos Reitores da Europa, em 1994, que instituiu a chamada Carta Copernicus, definindo dez princípios relacionados ao desenvolvimento sustentável a serem adotados pelas universidades (Silva & Corrêa, 2012). Desse modo, a inquietação desta pesquisa se pauta no seguinte problema: como as temáticas ambientais estão inseridas nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES do estado da Paraíba? Acredita-se que uma formação voltada para essa visão desenvolverá fundamentos significativos minimamente sustentáveis.

Nesse sentido, percebe-se que a universidade é um espaço que assume uma responsabilidade significativa na elaboração das novas gerações para um futuro viável, o que a faz desempenhar um papel de destaque nas questões relacionadas ao desenvolvimento sustentável, à gestão e à educação ambiental, no caso, no curso de administração (Stephens, Hernandez, Román, Graham, & Scholz, 2008; Ferrer-Balas et al., 2009; Lukman et al., 2009). Diante desse contexto, o objetivo do estudo foi identificar as disciplinas que tratam da temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES da Paraíba para, assim, compreender a atual formação do profissional de administração no estado em estudo, tendo em vista a emergência dos problemas ambientais e uma mudança estrutural da matriz curricular que cria a possibilidade de inserção de temas transversais com conteúdos que abordem os problemas ambientais.

Como forma de melhor compreensão da pesquisa, este estudo está dividido em quatro partes, além desta introdutória: uma discussão teórica que envolve a responsabilidade e a educação ambiental nas IES; e, mais à frente, uma discussão em torno da relevância da formação ambiental para o administrador. Posteriormente, são apresentados os procedimentos metodológicos que nortearam a pesquisa e os resultados encontrados com as devidas análises, sendo possível a realização, por fim, das considerações finais da pesquisa.



2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 TEMÁTICA AMBIENTAL

Com os grandes avanços tecnológicos, as formas de consumo e como as organizações vêm atuando, são notórios os impactos positivos e negativos gerados por tais atividades em todo o mundo. Antigamente existiam recursos naturais em abundância e não havia preocupação em poupá-los, mas hoje, com o esgotamento desses recursos, é necessário repensar e mudar as formas de produção e consumo.

Em 1972, na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, em Estocolmo, pela primeira vez, a comunidade internacional discutiu o meio ambiente e as necessidades de desenvolvimento (Busch & Ribeiro, 2009). Depois dela, os países criaram legislações de proteção ambiental para que as atividades, principalmente empresariais e governamentais, mudassem suas formas de execução e, com isso, diminuíssem a agressão ao ambiente. A conferência nas Nações Unidas reconhece em seu princípio 19 que:

É indispensável um trabalho de educação em questões ambientais, visando tanto as gerações jovens como adultos, dispensando a devida atenção ao setor das populações menos privilegiadas, para assentar as bases de uma opinião pública bem-informada e de uma conduta responsável dos indivíduos, das empresas e das comunidades, inspirada no sentido de sua responsabilidade, relativamente à proteção e melhoramento do meio ambiente, em toda a sua dimensão humana (Dias, 2004, p. 372).

As organizações que estão atuando de forma ambientalmente correta agregam valor e conseguem vantagem competitiva no mercado. O grande desafio dos gestores é saber ajustar as questões econômicas de interesse das organizações com as preocupações ambientais e, se possível, buscar eficiência na implantação de um sistema de gestão ambiental (Salgado & Cantarino, 2006).

Dessa forma, as IES, enquanto organizações, devem pensar como estão formando alunos para ingressar no mercado, fazendo com que os mesmos atuem de forma sustentável. Conforme Cuzzuol, Ferreira e Manéia (2012), o desafio das IES é “formar profissionais preparados para o novo mercado de trabalho com visão focada nas questões ambientais, com consciência do seu papel para a sociedade”.

Nos cursos de administração, a questão de responsabilidade ambiental se torna relevante, pois é necessário que os gestores tenham consciência e, a partir da educação ambiental ensinada dentro da academia, possam modificar a forma de agir dentro das empresas e aprendam como criar estratégias ambientalmente responsáveis, de maneira a contribuir com o crescimento da educação para a sustentabilidade (Marujo; Núñez; Marujo; Silva, 2008).

Portanto, as práticas adotadas pelas IES e as disciplinas ofertadas nos cursos, especificamente de administração, se tornam estratégias para modificar o pensamento da sociedade e a forma de atuação das empresas, usando esses profissionais como interlocutores na transmissão do que foi compreendido acerca da responsabilidade ambiental nas IES como forma de melhorar as condições ambientais.

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

O conceito sobre desenvolvimento sustentável da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD, 1992) afirma que o desenvolvimento sustentável satisfaz às necessidades do presente, sem comprometer as possíveis necessidades das gerações futuras. O desenvolvimento sustentável surge como um “pontapé inicial” em busca de conscientizar as novas gerações para uma melhoria de vida com o todo em busca do desenvolvimento.

Segundo Layrargues (2002), a educação ambiental é um processo educativo eminentemente político, que busca pelo desenvolvimento da sociedade, educando com uma consciência mais crítica acerca das instituições, atores e fatores sociais responsáveis pelos riscos e conflitos socioambientais e pela mudança de comportamento no meio em que vive. Silva, Souza e Lacerda (2012) afirmam que a educação ambiental surge como uma ferramenta para o desenvolvimento sustentável com intuito de alcançar o caráter crítico da sociedade, sendo inserida como uma educação interdisciplinar de saberes e atitudes, envolvendo a participação do indivíduo na conscientização de novas formas para lutar por um equilíbrio entre o homem e o meio ambiente.

As expectativas para que a educação ambiental seja inserida no ensino fundamental, médio e superior estão sendo expostas e avaliadas, deixando de ser uma preocupação restrita dos estudiosos sobre desenvolvimento sustentável e se tornando uma preocupação para o indivíduo-cidadão em geral. Em 1999, foi aprovada no Brasil



a Lei nº 9.795/99, sobre a educação ambiental: “Componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal”. Nesse caso, percebe-se a emergência do tema, tendo em vista os atuais impactos ambientais.

No decorrer de 2012, foi discutido na Rio+20, ocorrida no Rio de Janeiro, a necessidade de melhorar a qualidade e o acesso à educação depois do nível primário, a partir do entendimento de que as gerações mais jovens são as guardiãs do futuro. Foi decidido o melhoramento dos sistemas de educação a fim de que as pessoas possam alcançar o desenvolvimento sustentável pela formação de professores mais capacitados, com a criação de um currículo que se relaciona com a sustentabilidade, o desenvolvimento de programas de treinamento para preparar os estudantes a seguir carreiras em campos relacionados à sustentabilidade e fazer uso mais eficaz da tecnologia de informação e, ainda, a comunicação para aperfeiçoar os resultados de aprendizagem.

Apesar de tudo o que foi abordado na Rio+20, o tema não consegue atingir, de fato, seus verdadeiros objetivos. Contudo, tem-se a consciência de que a educação é um processo contínuo e duradouro, que influencia diretamente no comportamento do indivíduo. Apesar de ser um compromisso previsto na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação, muitas instituições ainda não encontraram o caminho para abordar essa temática em sala de aula. Dessa forma, Nunes (2008) mostra a necessidade de

[...] despertar o interesse dos estudantes universitários pela temática ambiental a partir da sua realidade, empregando conceitos e teorias ao seu universo cognitivo, numa tentativa de formação de adultos ambientalmente responsáveis, [...] devendo a educação ambiental tomar formas de Andragogia, segundo a qual a experiência dos alunos deve ser levada em consideração tanto quanto o conhecimento do professor, em que a aprendizagem se dá a partir de troca de saberes entre educador e educando. (Nunes, 2008, pp. 4-5).

A sociedade atual se vê forçada a pensar sobre a sua existência e os impactos que causa ao ambiente e, sobretudo, suas consequências. Faz-se necessário discutir a educação sustentável a partir da educação para o consumo consciente, esse seria o primeiro passo à sustentabilidade da sociedade como um todo. São nas IES que estão os futuros formadores de opiniões e os tomadores de decisões

do mercado produtivo. Por isso, é sua função demonstrar a importância da educação ambiental e, a partir dela, motivar e acentuar uma forma de ver o mundo que deixe claras a inter-relação e a interdependência entre os diversos elementos sociais na constituição e manutenção da sustentabilidade e da gestão ambiental, pois, dessa forma, o conceito chegará de forma eficaz:

a universidade tem a responsabilidade de promover o debate sobre a sustentabilidade, como também de facilitá-lo, conduzi-lo e enriquecê-lo, propiciando, especialmente aos estudantes, os meios para informar-se, refletir, julgar as empresas e instituir novas práticas gerenciais (L. Aligleri, Aligleri, & Kruglianskas, 2009, p. 200).

É nesse contexto que se observa o cenário mais apropriado para a constituição do diálogo e para o aumento do fluxo de informações entre órgãos públicos, comunidades acadêmicas e empresários, ou seja, o cenário das IES, pois, dessa forma, tenta-se formar um cidadão mais consciente, mais responsável e mais comprometido com a questão socioambiental, decorrente de suas ações:

[...] o Ensino Superior tem um profundo e crucial, mas inúmeras vezes esquecido, papel na construção da visão de um futuro sustentável como realidade [...] São em Instituições de Ensino Superior que a maioria dos profissionais que desenvolvem, dirigem, gerenciam, ensinam, trabalham e influenciam as organizações da sociedade, deveriam ter iniciado seu processo de conscientização ecológica. (Corrêa, 2003, p. 2-3).

Assim, percebe-se que as IES exercem sobre a sociedade um papel fundamental que pode contribuir para a formação de uma sociedade justa e, consequentemente, sustentável. Elas são responsáveis pela formação dos futuros profissionais e tomadores de decisão, de modo que a incorporação de valores, o aprofundamento dos conceitos e as práticas ambientais, tanto nas disciplinas ministradas quanto na administração de suas estruturas físicas, se tornam fatores básicos para a promoção do desenvolvimento sustentável a partir do conhecimento prévio dessas questões. Portanto, a geração e a propagação de informações aos discentes serão fortalecidas pela técnica ambientalmente responsável dentro da própria comunidade acadêmica, através do acesso de padrões de produção e consumo internos que tornem a educação sua marca e seu diferencial.



3 RELEVÂNCIA DA FORMAÇÃO AMBIENTAL PARA O ADMINISTRADOR

A dinâmica da sociedade se transforma ao longo dos anos, as preocupações se modificam e toda a vivência histórica altera o pensamento e as demandas da sociedade. Dessa forma, é preciso ser revista a maneira como era pensada a relação entre a sociedade, empresas e o meio ambiente. A ação humana de exploração de recursos naturais e os impactos ocasionados pela proliferação desenfreada do consumo alteraram significativamente o estado de equilíbrio ambiental, conferindo emergência à necessidade de uma reflexão seguida de ação concreta para reverter esse quadro.

As organizações contribuíram para o processo de agravamento na dimensão ambiental, e por isso “é de extrema importância que as organizações criem e desenvolvam um pensamento sustentável voltado para a criação de ações sustentáveis e que ocorra sua propagação na sociedade” (Noro, Pase, Lengler, & Abbade 2012, p. 1). Sem sombra de dúvidas, são evidentes as contribuições, também, dos administradores para o agravamento desse quadro, uma vez que eles, tradicionalmente, são educados em sua formação apenas para gerarem lucros para as organizações da qual fazem parte, muitas vezes negligenciando as dimensões ambientais diretamente relacionadas. A mudança de postura desses profissionais é extremamente necessária, diante dos fatos expostos, pois

Ao ocupar cargos estratégicos nas empresas, os administradores influenciam diretamente na criação e implementação de diferentes modelos de gestão. Portanto, para que haja mudança nas práticas organizacionais, é preciso haver mudança cultural primeiramente destes, como pessoas. (Paulo & Ferolla, 2010, p. 3).

Percebe-se na fala das autoras a necessidade de mudança. Entende-se que seja uma mudança recíproca, partindo inicialmente do comportamento pessoal dos administradores para que, assim, possam colaborar no processo de mudança de cultura organizacional, baseado em respeito social e ambiental. Compreende-se que o processo de modificação da cultura de um indivíduo é difícil, e uma das únicas alternativas de se conduzir essa mudança é pela educação formal. Por meio da educação é possível a formação de cidadãos com capacidade para enfrentar as mudanças que vêm ocorrendo em todos os níveis da sociedade (Barroso, Arruda & Sousa, 2012). É destacado na fala das autoras a seguir a contribuição dada pelas escolas de administração

nesse processo de construção da consciência nos administradores

As escolas de administração são um dos principais pontos de partida para a construção dessa realidade, pois é nelas que ocorre a formação do conhecimento ambiental dos administradores, assim como a constituição de valores e sensibilização dos indivíduos, futuros dirigentes e executivos. (Paulo & Ferolla, 2010).

A responsabilidade das escolas e das IES que oferecem o curso de administração é fundamental no processo de construção de organizações ambientalmente responsáveis. Evidenciam-se os benefícios provocados pela educação ambiental no curso de administração, uma vez que as organizações sofrem as adequações ocasionadas pelos gestores conscientes e, desse modo, a sociedade e o meio ambiente também sofrem com as mudanças provocadas pela nova postura dos administradores.

As escolas de Administração têm a responsabilidade de não limitar a visão de seus alunos ao utilitarismo puro e simples, que no curto prazo pode trazer benefícios a eles e às empresas onde trabalham, mas a longo prazo não dá sustentabilidade a negócio algum (Paulo & Ferolla, 2010).

As questões de educação ambiental nos currículos de administração devem ser capazes de estimular o desenvolvimento crítico, compreensivo e analítico, para que os administradores formados nessa perspectiva possam interpretar cenários por meio de leituras que relacionem suas ações e os impactos que essas ações provocam, de maneira que o agir e o seu resultado sejam relacionados de forma simultânea, havendo, assim, uma maior possibilidade de repensar as formas que as atividades que interferem negativamente no meio socioambiental são realizadas. Tal sentimento é expresso de acordo com o pensamento do autor:

É através de uma educação ambiental forte e reflexiva que profissionais poderão contribuir da melhor maneira possível para que as organizações trabalhem voltadas ao desenvolvimento sustentável independente da área de atuação em que está inserida. (Noro *et al.*, 2012, p. 1).

Diante do que já foi exposto, percebe-se a modificação das contribuições dadas pelos gestores para as organizações, e isso deve ocorrer de modo que o indivíduo, ao assumir o papel de gestor, “deve agir e desenvolver tarefas que relacionem o perfil ambiental das empresas na atualidade”. (Noro



et al., 2012, p. 5). Esse novo cenário exige diferente postura dos gestores, pois eles devem alterar as formas de interferências da produção e do consumo provocados pelas empresas na dimensão ambiental a partir da sustentabilidade de atitudes minimamente sustentáveis. Küpers (2011) defende que a sustentabilidade pode ser apenas alcançada se as organizações, seus membros e a sociedade civil

aprenderem a cocriar, a desenvolver e a praticar atitudes responsáveis. Nesse sentido, no Quadro 1, Aligleri *et al.* (2009, p. 194), evidenciam o perfil do gestor frente às novas exigências do mercado e da sociedade em relação aos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores dos gestores socioambientalmente responsáveis.

Quadro 1- Perfil do líder em sustentabilidade

Conhecimento	Habilidades	Atitudes	Valores
1. Compreender a complexidade do tema, sua transversalidade e suas conexões em toda a cadeia produtiva.	1. Identificar oportunidade e criar soluções novas.	1. Coragem para romper barreiras à mudança.	1. Elevado senso de justiça.
2. Entender que sustentabilidade é inovação.	2. Visão ampla e de longo prazo do propósito da empresa.	2. Crença firme; coerência nas atitudes.	2. Apego à liberdade.
3. Cultura geral e ampla visão de mundo.	3. Saber dialogar, envolver colaboradores e identificar as sinergias.	3. Prazer em educar e servir.	3. Senso de humanidade.
4. Compreender o conceito de interdependência.	4. Saber escutar.	4. Respeitar a diversidade.	4. Solidariedade.
5. Considerar os dilemas atuais nas estratégias de negócio.	5. Saber comunicar estratégias.	5. Inserir o tema na cultura da empresa.	5. Tolerância.
6. Entender o <i>triple bottom line</i> .	6. Interagir com stakeholders.	6. Perseverar.	6. Transparência.
7. Saber como mudar modelos de gestão.	7. Planejar de modo sistêmico.	7. Paixão pelo que faz.	7. Ética.
8. Dominar as variáveis do sistema.	8. Analisar riscos e oportunidades sob vários ângulos.	8. Pró-atividade.	8. Fé no futuro.
	9. Construir redes de relacionamento.	9. Visão coletivista.	
		10. Acreditar nas pessoas.	
		11. Criar pontes com os setores públicos e da sociedade civil.	

Fonte: Aligleri *et al.* (2009, p. 194)

Pode-se visualizar no Quadro 1 as novas exigências de líderes frente às pressões socioambientais; os novos profissionais da administração devem estar aptos a atuar nesse sentido, para que assim possam proporcionar resultados positivos tanto para as empresas quanto para os aspectos sociais e ambientais.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

Quanto à sua natureza, este estudo é classificado como pesquisa exploratório-descritiva, considerando que as pesquisas desse tipo são as que têm o objetivo de explicitar, descrever e proporcionar maior entendimento de um

determinado problema. Nesse tipo de pesquisa, o pesquisador procura um maior conhecimento sobre o tema em estudo (Gil, 2005). Quanto aos procedimentos, a pesquisa pode ser considerada como bibliográfica, uma vez que se utilizou da literatura existente, com consultas a livros, periódicos eletrônicos científicos e anais de congressos, a fim de compilar os principais conceitos e fundamentar cientificamente a pesquisa. Também é considerada pesquisa documental, já que recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais [...]. (Fonseca, 2002, *apud* Gerhardt & Silveira, 2009, p. 37).



Como forma de buscar atender ao objetivo da pesquisa, de identificar as disciplinas que tratam da temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES do estado da Paraíba, a pesquisa foi elaborada pautada em dois blocos complementares. No primeiro bloco, buscou-se fazer a identificação de todas as IES cadastradas. No segundo, procurou-se abordar os currículos de ensino dos cursos em cada instituição. Os dados utilizados para execução da pesquisa são secundários.

Para identificar qual o número total de universidades, fez-se levantamento na página *web*

do Ministério de Educação (MEC/2013) pelo sistema e-MEC, onde consta a lista das IES credenciadas a ofertarem o curso de graduação de bacharelado em administração. Foi extraída do sistema uma lista com um total de 32 IES credenciadas em todo o estado da Paraíba. Vale ressaltar, porém, que foram analisadas 31 IES, pois uma instituição não disponibilizou o currículo em seu *site* e em nenhum outro meio de acesso. O Quadro 2 apresenta o universo da pesquisa, mostrando as IES que participaram deste estudo que ofereciam o curso de administração.

Quadro 2 – IES do estado da Paraíba com curso de administração

Centro Universitário da Grande Dourados – UNIGRAN
Centro Universitário DE João Pessoa – UNIPÊ
Centro Universitário Internacional – UNINTER
Centro Universitário UNISEB – UNISEB
Faculdade de Campina Grande - FAC-CG
Faculdade de Ciências Contábeis Luiz Mendes
Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas - FACISA
Faculdade de Ensino Superior do Nordeste – FAESNE
Faculdade Internacional da Paraíba – FPB
Faculdade Maurício de Nassau de Campina Grande - FMN CG
Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa – FMN JP
Faculdade Paraibana – FAP
Faculdade Santa Maria – FSM
Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP
Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
Instituto Paraibano de Ensino Renovado – INPER
Universidade Anhanguera - UNIDERP
Universidade Anhembí Morumbi – UAM
Universidade Castelo Branco – UCB
Universidade Cruzeiro do Sul – UNICSUL
Universidade de Santo Amaro – UNISA
Universidade de Uberaba – UNIUBE
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL
Universidade Estadual da Paraíba – UEPB
Universidade Federal da Paraíba – UFPB
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
Universidade Luterana do Brasil – ULBRA
Universidade Metodista de São Paulo – UMEP



Universidade Norte do Paraná – UNOPAR
Universidade Paulista – UNIP
Universidade Salvador – UNIFACS

Fonte: Elaborado pelos autores (2013)

Para analisar os currículos de ensino do curso em cada instituição, fez-se uma pesquisa nos sites das IES do estado da Paraíba, públicas e privadas, que estavam dispostas na lista de instituições credenciadas a oferecer o curso de bacharelado em administração, a fim de analisar a grade curricular dos cursos. Para realizar a análise, fez-se um roteiro de pesquisa para nortear o trabalho, contendo pontos a analisar na coleta de dados: se a universidade era pública ou privada; quantos cursos existiam na instituição; se o curso era presencial ou à distância; se existiam disciplinas que discutiam aspectos ambientais; quantos períodos; quantas disciplinas são encontradas e se são de caráter obrigatório ou optativo. Os dados foram analisados pelas grades curriculares dos cursos de administração que tinham a temática ambiental.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 Caracterização das IES credenciadas

As primeiras observações foram feitas sobre as características das IES credenciadas. A Tabela 1

Tabela 1 – Tipos de IES

Tipo de IES	Percentual (%)
Privada	88
Pública	12

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Ainda sobre a caracterização das IES no estado da Paraíba, a Tabela 3 apresenta a quantidade de cursos de administração por IES.

Tabela 3 – Cursos de administração por IES

Quantidade de cursos de administração por IES	Percentual (%)
Um curso	88
Dois cursos	9
Três cursos	3

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Percebe-se que a maioria das instituições apresenta apenas um curso de graduação em administração, isso quer dizer que mesmo uma IES apresentando mais de um polo, ela tem o reconhecimento pelo MEC de apenas um curso, ou seja, ela usa a mesma matriz curricular para seus

mostra que a maioria (88%) é privada. Isso, de fato, é uma realidade brasileira e na Paraíba não poderia ser diferente. É relevante o grande crescimento do setor privado no Brasil, especialmente nos últimos anos, estando registrado no Censo da Educação Superior (INEP): tomando-se como referência o período entre 1999 e 2011, enquanto houve uma redução de 20% no total de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas, as instituições particulares cresceram 72%. Essa informação justifica o resultado da pesquisa em nível estadual.

A Tabela 2 apresenta a modalidade do curso na IES, ou seja, se a instituição oferta o curso presencial ou à distância. Essa discussão também é considerada nacionalmente e observa-se, nesse caso, o aumento das instituições com educação à distância (EAD). Apesar de a pesquisa revelar que os cursos presenciais ainda são a maioria, percebe-se que a EAD têm ganhado espaço na sociedade. De acordo com o Ministério da Educação (MEC), o número de matriculados em cursos superiores à distância cresceu 106% somente entre 2007 e 2008. Na atualidade, cada vez mais alunos de graduação se conectam à sala de aula, mostrando uma ascensão e aceitação desse novo método de ensino/aprendizagem.

Tabela 2 – Modalidade do curso de administração

Modalidade do curso	Percentual (%)
Presencial	58
EAD	42

diferentes polos de ensino. Na mesma situação encontram-se os cursos de educação à distância, muitas vezes disponibilizados pelas IES em rede, ou seja, em vários municípios.

Dessa forma, com essas informações coletadas e apresentadas neste bloco 1, foi possível



traçar um perfil com base no tipo da IES, na modalidade do curso que elas apresentam e os cursos credenciados em cada uma, como foi observado nas tabelas.

Análise das disciplinas inseridas nos currículos de ensino dos cursos de administração

As observações que seguem estão pautadas nas análises propriamente ditas das disciplinas inseridas nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES do estado da Paraíba. A Tabela 4 mostra a porcentagem dos cursos que apresentam disciplinas com a temática ambiental. O

resultado apresentado é positivo, mas é preciso considerar a existência de uma porcentagem que não apresenta nenhum componente que discuta o tema ambiental. Jacobi, Raufflet e Arruda (2011) apontam para um ponto crítico que é a educação dos indivíduos, além de seus papéis profissionais e gerenciais, tendo em vista que os desafios estão lançados para a humanidade e outros novos surgirão, o que representa para o ensino em administração uma grande responsabilidade e desafio no que diz respeito à sustentabilidade.

Tabela 4 – Cursos que apresentam disciplinas com a temática ambiental (%)

Os cursos apresentam disciplinas com a temática ambiental?	Porcentagem (%)
Sim	77
Não	23

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Este resultado é, no entanto, melhor do que o obtido por Palma, Oliveira e Viacava (2011) envolvendo cursos de graduação em administração de universidades federais brasileiras, nos quais se observou que 67% dos 45 cursos analisados não incluíam em suas grades curriculares o tema sustentabilidade e questões sociais. Os formatos disciplinares e/ou modulares, tradicionalmente usados nas escolas de administração, não contemplam a complexidade inerente à formação para a sustentabilidade, tampouco utilizam propostas pedagógicas centradas na criticidade e autonomia dos sujeitos (Jacobi *et al.*, 2011).

Percebe-se, nesse caso, a relevância da formação ambiental para o administrador no processo de tomada de decisão e, consequentemente, seu impacto. Dessa forma, as escolas de administração têm a responsabilidade de não limitar a visão de seus alunos ao utilitarismo puro e simples, que pode trazer benefícios a eles e às empresas onde trabalham no curto prazo, mas em

longo prazo não dá sustentabilidade a negócio algum (Paulo & Ferolla, 2010). Os profissionais de administração são ensinados a enxergar os fenômenos organizacionais como eventos independentes, não sendo capazes de perceber os padrões sistêmicos de comportamento subjacentes aos problemas ambientais (Lopes, 2007).

A Tabela 5 possibilita identificar a porcentagem de disciplinas ofertadas por curso. Esse resultado também exige reflexão, pois a maioria dos cursos apresenta apenas uma disciplina para discutir muitas informações e conceitos que dizem respeito a esse tema. O tipo de discussão a ser tecido no âmbito desses componentes é muito complexo e, na maioria das vezes, a carga horária de 60 a 80 horas é insuficiente para a realização plena de conteúdos relevantes para a formação do profissional da administração, requerendo, assim, uma complementaridade em outros componentes, fato que não ocorre em 70% dos cursos pesquisados.

Tabela 5 – Disciplinas por curso

Quantidade de disciplinas ofertadas por curso	Porcentagem (%)
Uma disciplina	70
Dois disciplinas	22
Três disciplinas	8

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Silva e Chauvel (2010) realizaram um estudo com o objetivo de identificar a percepção dos alunos de administração em relação ao ensino da responsabilidade ambiental corporativa e

constatarem a relevância de dar um enfoque mais dinâmico, que demonstre o modo que ela pode ser colocada em prática, bem como a forma de planejar e construir programas de responsabilidade social a partir das disciplinas. Também sugeriram uma



abordagem mais próxima da realidade, proporcionando, por exemplo, palestras de dirigentes e visitas a organizações. Isso só será possível se existir um aumento da oferta dessas disciplinas.

A Tabela 6 evidencia o período letivo no qual a disciplina é ofertada. Foi constatado que as disciplinas estão distribuídas em quase todos os períodos do curso e uma boa parte começa a

discutir temas ambientais apenas nos períodos finais do curso. Isso precisa ser considerado, pois, dessa forma, o pensamento ambiental só será fomentado no final do curso, podendo inviabilizar o aprofundamento na área, dificultando a capacidade do aluno relacionar saberes de outras disciplinas com as questões ambientais, lançando mão da transversalidade.

Tabela 6 – Período que apresenta a disciplina

Período de oferta da disciplina	Porcentagem (%)
2º Período	3
3º Período	3
4º Período	6
5º Período	11
6º Período	23
7º Período	3
8º Período	14
Período não informado	37

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Essa dificuldade de tratamento transversal, na visão de Barbieri e Silva (2011), pode ser explicada em razão da estruturação dos cursos baseada em disciplinas, bem como pela falta de conhecimento por parte dos docentes sobre o tema.

A Tabela 7 demonstra a questão da exigência das disciplinas durante o curso. Esse resultado pode ser considerado positivo, cabendo ressaltar que, no caso das instituições que oferecem a disciplina na forma optativa, o aluno pode escolher não cursá-las.

Tabela 7 – Exigência das disciplinas

Tipo de disciplina em cada curso	Porcentagem (%)
Obrigatória	77
Optativa	23

Fonte: Pesquisa direta (2013)

A maneira como é conduzida a formação de administradores depende da estrutura das matrizes curriculares. Conforme os autores acima citados, o momento é de mudanças. É sabido que um processo de mudança é algo complexo de ser trabalhado e entende-se que elas ocorrem na sociedade de uma maneira geral, por isso as organizações (dos mais variados setores) não podem estar estranhas a esse processo. A preparação dos gestores ocorre no contexto de sua formação, daí a relevância de serem sistematizados conteúdos relacionados às questões sociais e ambientais.

Assim, a relevância dessas disciplinas reside em seu impacto na formação do graduando em administração e, ainda, nos modos de inserção

dessa temática. Dessa forma, surge a necessidade de oferecer essas disciplinas de forma obrigatória e não apenas optativa. Garcia e Vergara (2000) discutem modelos construtivistas que são mais adequados para o ensino de temas com componentes afetivos, tais como a sustentabilidade, que devem ser trabalhados em seus aspectos comportamentais e procedimentais, mais do que os conceituais.

Durante a pesquisa, ainda observou-se a nomenclatura das disciplinas que envolvem os temas ambientais. No Quadro 3 são apresentadas as várias nomenclaturas utilizadas nas IES do estado da Paraíba. Como o tema envolve diversos assuntos, várias dessas nomenclaturas discutem a temática.

Quadro 3 – Nomenclatura das disciplinas do curso de administração das IES da Paraíba

Nomenclaturas das disciplinas
Administração e meio ambiente



Desenvolvimento sustentável
Direito ambiental
Educação ambiental
Ética e responsabilidade social
Ética, responsabilidade social e sustentabilidade
Gestão ambiental
Gestão ambiental e desenvolvimento sustentável
Gestão ambiental e responsabilidade social
Gestão ambiental e sustentabilidade
Gestão da sustentabilidade organizacional
Meio ambiente e sustentabilidade
Responsabilidade social e desenvolvimento sustentável
Responsabilidade social e meio ambiente
Responsabilidade social nas empresas
Responsabilidade socioambiental
Sustentabilidade
Sustentabilidade e gestão

Fonte: Pesquisa direta (2013)

Dessa forma, de acordo com as informações coletadas e apresentadas neste bloco 2, foi possível identificar as disciplinas que têm conteúdo ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES do estado da Paraíba para, assim, compreender a atual formação do profissional de administração no estado em estudo.

A proposta trazida pelo estado do Mundo 2010, relatório anual do WWIWorldwatch Institute, juntamente com o Instituto Akatu – organização que se destaca no trabalho pela transformação do comportamento do consumidor como fator essencial –, dentro do tripé empresa/ governo/ sociedade civil, é uma maior conscientização do consumidor quanto as consequências de seus atos de consumo. Isso depende bastante da questão da educação ambiental envolvendo os atores sociais, além de apoiar o esforço das melhores empresas em responsabilidade ambiental, função do administrador. O relatório traz anualmente um balanço com números atualizados e reflexões sobre as questões ambientais.

Algumas informações do relatório dizem respeito ao que compete ao ensino superior na atualidade. É uma discussão que passa pelo desenvolvimento da educação ambiental, o currículo e o planejamento relacionados à mudança de comportamento. Segundo dados do relatório, é

possível que as faculdades de administração sejam o grupo que tem adotado as ideias de sustentabilidade mais ativamente. Muitas universidades, em todo o mundo, vêm se dedicando integralmente à gestão sustentável, como a Presidio School of Management e o Bainbridge Graduate Institute. Muitas outras passaram a incorporar a sustentabilidade de modo mais amplo em seus programas. Dessa forma, com esforços institucionais e assessoria aos alunos, as faculdades de administração podem ajudar a atribuir um novo significado para o papel dos negócios e também a desenvolver uma nova geração de gestores de negócios sustentáveis (Assadourian, 2009).

As várias nomenclaturas encontradas nas matrizes curriculares também dificultam uma generalização e uma apropriação adequada do tema como sendo uma área pertinente/ pertencente à administração. Desse modo, identifica-se um conjunto de fatores inter-relacionados que fragilizam a formação do administrador em relação a um contexto de mudanças nos cenários do campo de atuação desse profissional, negligenciado, assim, as possíveis contribuições a serem dadas pelos administradores no que diz respeito à busca da resolução dos mais variados tipos de problemas que circundam a esfera ambiental.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa procurou identificar as disciplinas que tratam da temática ambiental nos currículos de ensino dos cursos de administração das IES da Paraíba para, assim, compreender a atual formação do profissional de administração no estado em estudo, tendo em vista a emergência dos problemas ambientais na atualidade. De maneira geral, constatou-se que 77% dos cursos de administração do estado apresentam em sua matriz curricular temas que discutem os problemas ambientais e os impactos das atividades econômicas, o que se justifica pelo fato das questões ambientais serem temas frequentes na literatura mundial. No entanto, a pesquisa revelou que 23% dos cursos ainda não apresentam essas disciplinas, o que precisa ser analisado, uma vez que esse tipo de formação é exigido do administrador sustentável.

No que diz respeito ao período em que a disciplina é ofertada, percebe-se que os temas são inseridos, na maior parte, depois do 5º período, isto é, são inseridos quando o aluno já tem cursado mais de 50% do curso para cursos de 4 anos ou 8 períodos. Isso também é um problema para o aluno fazer uma relação das questões ambientais com as demais disciplinas do curso. É possível perceber a necessidade de educar e conscientizar as pessoas em relação às questões ambientais logo no início do curso, diante do que vem ocorrendo no mundo e dos grandes impactos gerados. É necessário mudar a forma de utilizar o meio ambiente para que as gerações futuras não venham a ter grandes danos e para o aluno ter uma consciência crítica acerca de sua atuação no mercado.

Os resultados desta pesquisa se mostram preocupantes uma vez que ainda 23% das universidades não abordam nenhuma discussão sobre as questões ambientais em sua matriz nos cursos de administração. Kruglianskas (1993) já advertia que a inserção da variável ambiental no processo de formação dos atuais e, principalmente, dos futuros administradores é uma responsabilidade da qual as escolas não podem se omitir. Então, os achados da pesquisa denotam uma mudança em relação às grades curriculares das universidades que não atendem a essa necessidade.

Os cursos de administração mais avançados na questão de gestão ambiental ainda precisam incorporar em seus cenários as questões ambientais como fatores relevantes na tomada de decisão. Tauchen e Brandli (2006) realizaram um estudo que demonstra a gestão ambiental nos currículos de ensino das universidades no Reino Unido, na Europa e na América Latina. Na visão dos autores, o tema da gestão ambiental ainda é

visto como práticas isoladas, mostrando a falta de discussão da temática ambiental. Os achados da pesquisa no estado da Paraíba se encontram nesse contexto, revelando a preocupação de adaptação das universidades em busca de um desenvolvimento sustentável, não só no aspecto do ensino, mas de práticas corretas. Além de demonstrar minimamente que a gestão ambiental ainda precisa ser investigada e colocada em prática a fim de formar administradores críticos e com uma visão holística.

O paradigma cartesiano da administração se pauta na divisão do trabalho e na eficiência de todo o processo de forma mecanicista. Toda essa formação acarreta um impacto para a sociedade que precisa ser analisado, tendo em vista que a abordagem holística propõe uma visão não fragmentada da realidade, mas do todo, envolvendo todos os aspectos ambientais, incorporando conceitos da sustentabilidade na gestão de toda a cadeia. Dessa forma, as IES poderão repensar seu modo de atuação para o desenvolvimento da sociedade, uma vez que elas assumem um papel significativo para um projeto que minimize os impactos negativos ambientais, tendo em vista que os administradores serão os responsáveis pelos impactos das atividades econômicas nas empresas.

Propõe-se não apenas a inserção de uma disciplina que discuta o tema, mas uma mudança de método, aplicando temas transversais em toda graduação, pois isso não será a solução de todos os problemas, todavia poderá fomentar reflexões para o desenvolvimento da sociedade nas três esferas: social, econômico e ambiental. Essa reflexão cabe a todas as áreas, entretanto, os administradores contribuem nas tomadas de decisão e poderão minimizar esses impactos das suas atividades econômicas. Dessa forma, deduz-se a necessidade de incluir nas grades curriculares disciplinas que contribuam com a formação de profissionais capacitados não apenas para a produção, mas também para administrar organizações contemporâneas de todos os setores, se preocupando com o ambiente em que atuam.

A pesquisa não se esgota aqui, recomendam-se novos estudos para identificar se as universidades trabalham com temas transversais em sua dinâmica de aula e, ainda, procurar observar como é tratada a questão prática/práxis da responsabilidade ambiental nas iniciativas de projetos de pesquisas ou extensão relacionados à área. Também se torna necessário fazer uma ampliação desta pesquisa em nível regional ou até mesmo nas IES do Brasil para se conhecer as fragilidades das grades curriculares e propor mudanças. É significativa a relevância de atividades pedagógicas ajustadas na conscientização,



aquisição de saberes, mudança de postura e práticas sociais, capacidade de avaliação e envolvimento dos alunos para uma sociedade sustentável por meio de educação ambiental.

REFERÊNCIAS

- Aligleri, L., Aligleri, A. L., & Kruglianskas, I. (2009). *Gestão socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio*. São Paulo: Atlas.
- Assadourian, E. (2010). O que compete ao ensino superior hoje? In: Assadourian, E. (org.) *Estado do mundo, 2010: Transformando culturas – do consumismo à sustentabilidade/ Worldwatch Institute*. Banco Mundial. Retrieved from: <http://www.akatu.org.br/Temas/Sustentabilidade/Posts/Akatu-lan%C3%A7a-hoje-relatorio-Estado-do-Mundo-2010#sthash.18F3ZKbO.dpuf>.
- Barbieri, J. C. & Silva, D. (2011). Desenvolvimento sustentável e educação ambiental: uma trajetória comum com muitos desafios. *Rev. Adm. Mackenzie*, São Paulo, 12(3), 51-82. Bimestral. Edição especial.
- Barroso, A. S., Arruda, D. V., & Sousa, E. G. (2012) *Responsabilidade Socioambiental: uma análise sobre a inserção do tema no currículo dos cursos de Administração nas IES da cidade de Itumbiara-GO*. ENGEMA, anais.
- Busch, S. E. & Ribeiro, H. (2009 maio-ago.). Responsabilidade socioambiental empresarial: revisão da literatura sobre conceitos. *INTERFACEHS – Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente*. 4(2), artigo 1,. Retrieved from: www.interfacehs.sp.senac.br.
- CNUMAD – Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (1992). *Agenda 21 Global*. Retrieved from: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18&idConteudo=575&idMenu=9065>.
- Corrêa, V. A (2003). *As instituições de ensino superior e a gestão ambiental*. Retrieved from http://www.arvore.com.br/artigos/htm_2003/ar2805.htm.
- Cuzzuol, V., Ferreira, N. V. S., & Manéia, A. (2012). A perspectiva da responsabilidade socioambiental nas instituições de ensino superior. *Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*- 7(7), 1527-1539, mar-ago. Retrieved from: <http://cascavel.ufsm.br/revistas>.
- Dias, G. F. (2004). *Educação ambiental: princípios e práticas*. São Paulo: Gaia, 9.ed
- Donaire, D. (1999). *Gestão ambiental na empresa*. 2. ed. São Paulo: Atlas.
- Ferrer-Balas, D.; Adachi, J.; Banas, S.; Davidson, C. Cl.; Hoshikoshi, A.; Misra, A.; Motodoa, Y.; Onga, M.; Ostwald, M. (2008). *An international journal of sustainability in higher education*, v.9, n.3, p. 295-316.
- Fonseca, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Disponível em: www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/dera005.pdf
- Garcia, M. L. & Vergara, J.M. (2000). R. La evolución del concepto de sostenibilidad y su introduction em la ensenanza. *Ensenanza de las Ciências*, 18 (3), 473-486.
- Gerhardt, T. E.; Silveira, D.T. *Métodos de pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- Gil, A. C. (2005). *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas.
- Jacobi, P. R., Raufflet, E., & Arruda, M. P. (2011 jun.) Educação para a sustentabilidade nos cursos de administração: reflexão sobre paradigmas e práticas. *Revista de Administração Mackenzie*. 12(03), 21-50. Bimestral. Edição Especial.
- Kruglianskas, I. (1993) Ensino da gestão ambiental em escolas de administração de empresas: a experiência da FEA/USP. In: *Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente*. São Paulo. Anais.
- Küpers, W. M. (2011). Integral responsibilities for a responsive and sustainable practice in organization and management. *Corporate Social Responsibility and Environmental Management*. 18, 137-150.
- Layrargues, P.P. (2002). Educação no processo de gestão ambiental. In: *Simpósio Sul Brasileiro de Educação Ambiental, 1. Simpósio Gaúcho de*



- Educação. Stoner, J. A. F; Freeman, R. E. Administração. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil.
- Lopes, F.T. (2007) Manuais de administração: contribuições e limitações no ensino de teorias em organizações. *Encontro de ensino e pesquisa em administração e contabilidade*, Recife. Anais: ANPAD.
- Lukman, R.; Krajnc, D.; Glavic, P. (2009). Fostering collaboration between universities regarding regional sustainability initiatives-the University of Maribor. *Journal of cleane production*, v.17, p. 1143-1153.
- Marujo, M. P.; Núñez, I. B.; Marujo, L. E.; Silva, F. M. (2008). *Marketing socioambiental: a administração se desenvolvendo com responsabilidade socioambiental*. Retrieved from: <http://www.farese.edu.br/pages/artigos/pdf/charles/MARKETING%20SOCIOAMBIENTAL%20A%20ADMINISTRA%C3%87%C3%83O%20SE%20DESENVOLVENDO.pdf>.
- Ministério da Educação (MEC) (2013). *Cadastro das instituições de ensino superior*. Disponível:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12467&Itemid=783.
- Noro, G. de B. ; Pase, J.; Lengler, L. & Abbade, E. B. (2012). A educação socioambiental na universidade: a percepção dos acadêmicos do curso de administração. In: *IX Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*. Rio de Janeiro, 2012. Retrieved from: <http://www.aedb.br/seget/artigos12/981661.pdf>.
- Nunes, R. (2008). Educação ambiental no ensino universitário: condição de sustentabilidade. *Pensar.Com – Revista Científica do Curso de Comunicação Social da FIC, Fortaleza – CE*, ano II(2). Retrieved from: <http://www.fic.br/v4/revista/pensarcom/02/textos/Rosane%20Nunes.doc>.
- Palma, L. C., Oliveira, L. M. de, & Viacava, K. R. (2011). Sustainability in Brazilian federal universities. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 12(3), 250-258.
- Paulo, R. R. D. & Ferolla, L. M. (2010). Ensaio sobre a educação ambiental na formação de gestores. In: *XII Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente - ENGEMA*, São Paulo. Retrieved from: <http://engema.org.br/upload/pdf/edicoesanteriores/XII/142.pdf>.
- Salgado, M. F. M., & Cantarino, A. A. A. (2006). O papel das instituições de ensino superior na formação socioambiental dos futuros profissionais. In: *XXVI Encontro Nacional de Engenharia de Produção*. Fortaleza. Retrieved from: http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2006_TR560372_8269.pdf.
- Shigunov Neto, A., Campos, L. M. S., & Shigunov, T. (2007). *Fundamentos da gestão ambiental*. Rio de Janeiro, Ciência Moderna.
- Silva, M. E., Souza, V.O., & Lacerda, C.C.O. (2012) *A percepção dos discentes da Universidade Estadual da Paraíba sobre as políticas ecológicas adotadas pela instituição*. ENGEMA, Anais.
- Silva, M. E., & Corrêa, P. M (2012). *A prática responsável e as estruturas curriculares das instituições de ensino superior do Recife/PE no curso de administração sob a ótica da educação para a sustentabilidade*. Retrieved from: http://old.angrad.org.br/_resources/_circuits/article/article_1168.pdf.
- Silva, R. C. M.; Chauvel, M. A. *O Ensino da Responsabilidade Social na Graduação em Administração: Um Estudo Quantitativo sobre a Percepção dos Estudantes*. REAd – Revista Eletrônica de Administração, v. 16, n. 1, 2010.
- Stephens, J. C., Hernandez, M. E., Román, M., Graham, A. C., & Scholz, R. W. (2008). Higher education as a change agent for sustainability in different cultures and contexts. *International Journal of Sustainability in Higher Education*, 9(3), 317-338.
- Tauchen, J., & Brandli, L. L. (2006 set.-dez). A gestão ambiental em instituições de ensino superior: modelo para implantação em campus universitário. *Revista de Gestão & Produção*, 13(3), 503-515. Retrieved from: <http://www.scielo.br/pdf/gp/v13n3/11.pdf>.
- Valadão Júnior, V. M., Gabriel, F. S., & Moriguchi, S. N. (2005). Avaliação do curso de administração da UFU: validando os 8 A's. In: *Seminários em administração*. São Paulo. Anais. São Paulo: SEMEAD.